



EMBRAPA

UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, AM

Nº 14

ABRIL/81

01/05

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPORTAMENTO DE MESTIÇOS HOLANDO/ZEBU EM TERRA FIRME NO MUNICÍPIO DE MANAUS

Erci de Moraes¹

Leópolis Brito Teixeira¹

Luiz Carlos Pieniz¹

Edson Câmara Italiano¹

A produção de leite no Estado do Amazonas, mesmo durante o período de safra nas várzeas, não supre mais do que 16% da demanda de Manaus, que é superior a 50 mil litros diários, advindo como consequência maciças importações de leite em pó e derivados.

Os problemas de ordem zootécnica que afetam o rebanho leiteiro estão relacionados com deficiência de manejo, carências alimentares e aspectos sanitários. Além disso, o rebanho caracteriza-se por uma mistura desordenada de raças zebuínas, européias e animais nativos denominados "pé duro".

Visando contribuir para o aumento da produtividade das unidades produtoras de leite da região e orientar a implantação de projetos de exploração mista (leite e carne) no Distrito Agropecuário da SUFRAMA, a EMBRAPA, através da UEPAE de Manaus, vem conduzindo um sistema de produção com bovinos mestiços holando/zebu sob condição de terra firme.

O trabalho vem sendo realizado no Campo Experimental de Zootecnia, localizado no km 54 da rodovia BR-174. Nos dois primeiros anos proveu-se a infraestrutura necessária, com derrubada da mata, formação e divisão de pastagens, seguido da construção de um centro de manejo.

A área total de sistema de produção é de 112 ha de pastagem cultivada, predominando pastagem de gramínea (*Brachiaria humidicola*), seguida de leguminosa (*Pueraria phaseoloides*). Os pastos são divididos em três piquetes para cada categoria animal, permitindo um pastoreio rotacionado, em 21 dias de ocupação e 42 dias de descanso, sob lotação de 1,0 UA/ha/ano.

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

O rebanho tem como base 60 matrizes 1/2 sangue holando/zebu e dois reprodutores P.O., sendo um da raça Guzerá e outro da raça Holandesa preta e branca. A monta é natural e controlada, adotando-se o sistema de cruzamento rotativo para obtenção de progênes 5/8 HZ e 5/8 ZH.

Até que o rebanho atinja a fase de estabilização, a alimentação será feita exclusivamente à base de pastagem (Quicuío da Amazônia). Entretanto, as vacas em lactação recebem, além da gramínea, um pastejo de cerca de 3 horas / dia em leguminosa pura ("Banco de proteína"), após a ordenha.

A ordenha é feita manualmente, uma vez ao dia, pela manhã, com a presença do bezerro para a descida do leite. As lactações são interrompidas quando a média do controle mensal indicar produção abaixo de 2 kg de leite/vaca/dia.

Os bezerros logo após ao nascer recebem os cuidados usuais de corte e de desinfecção do umbigo, mamam o colostro até ao 8º dia. Nas duas primeiras semanas são mantidos em baia e após permanecem junto às vacas até às 14 horas, quando são estabulados até a ordenha do dia seguinte. Até aos 3 meses são deixadas duas tetas para o bezerro e, após, apenas uma teta até a desmama que é feita aos 8 meses.

Quanto aos aspectos sanitários são feitas vacinações contra Pneumoenterite, Aftosa e Brucelose. Os endoparasitos são controlados através de vermifugação ao menos duas vezes ao ano, enquanto que o combate à carrapato é feito pela pulverização com produto de duplo efeito, sempre que necessário.

São feitas ainda prevenções contra Tuberculose, Vibriose e Trichomonas, além de Mastites e Metrites. Para limpeza e higiene das instalações são feitas lavagens diárias e desinfecção semanal do estábulo.

Os resultados obtidos são ainda preliminares, visto que o rebanho ainda não atingiu a estabilização. Contudo, os dados alcançados e as observações continuadas indicam tendências bastantes promissoras quanto à viabilidade do sistema de produção.

COMPORTAMENTO DO REBANHO

No primeiro ano utilizou-se na cobertura das novilhas 1/2 holando/zebu o reprodutor Guzerá, tendo em vista a maior rusticidade das progênes 3/4 ZH na fase inicial. Os dados contidos na Tabela 1 mostram a evolução e composição do rebanho.

TABELA 1 - Composição e evolução do rebanho do sistema de produção de leite conduzido pela UEPAE de Manaus.

Categoria Animal	Junho/79 (Início)	Julho/80 Aquisições	Nascimentos	Mortes	Dezembro/80
Touros	02	-	-	-	02
Vacas em lactação	-	-	-	-	28
Vacas secas	-	-	-	-	10
Novilhas (2-3 anos)	30	30	-	-	22
Garrotas (1-2 anos)	-	-	03	-	03
Garrotes (1-2 anos)	-	-	05	-	05
Bezerras (0-1 ano)	-	-	17	01	16
Bezerros (0-1 ano)	-	-	12	-	12
T o t a l	32	30	37	01	98

Dos dados da Tabela 1 infere-se que as 30 novilhas iniciais apresentaram uma taxa de natalidade de 26,7% até dezembro/79 e de 70% no decorrer de 1980, enquanto que as novilhas adquiridas em julho de 1980 mostraram neste mesmo ano uma taxa de 26,7% de natalidade. A mortalidade foi de 2,7% em relação ao total de bezerros nascidos e de 1,0% em relação ao rebanho. Observou-se ainda, que a idade à primeira cria foi de 34 meses.

PRODUÇÃO DE LEITE

Quanto aos dados de produção de leite verificou-se que, com as vacas mantidas em pastagem de Quicuío da Amazônia e seguido de 2 a 3 horas por dia em pastagem de Puerária ("Banco de proteína"), a média diária atingiu 3,8 kg / vaca. Entretanto, quando se acrescentou uma suplementação de 2 kg de farelo de trigo/vaca/dia a produção de leite aumentou 27%, ou seja, 5,2 kg/vaca/dia. A duração das lactações alcançou a média de 265 dias.

PRODUÇÃO DE CARNE

Embora ainda não se tenha dados de ganho de peso até ao abate, os ganhos de peso vivo alcançados pelos bezerros até aos 12 meses dão conta de que a produção de carne/ha deverá ser satisfatória (Tabela 2).

Os resultados sumariados na Tabela 2 mostram-se promissores, indicando que o desenvolvimento ponderal dos bezerros mestiços 3/4 ZH é expressivo superando os ganhos obtidos por bezerros de raças zebuínas na região. Ademais,

o desempenho demonstrado no crescimento dos bezerros parece ser indicativo da viabilidade da criação dos machos no sistema de produção até atingirem a idade de abate.

TABELA 2 - Peso médio ao nascer e ganho de peso médio dos bezerros até aos 12 meses.

Idade	Peso (kg)	
	Machos	Fêmeas
Ao nascer	29,0	27,0
Aos 4 meses	102,0	101,0
Aos 8 meses (desmama)	168,0	164,0
Aos 12 meses	227,0	220,0
Ganho diário (kg)	0,54	0,53

METAS E RESULTADOS

Na Tabela 3 apresenta-se uma comparação dos resultados preliminares e as metas estabelecidas para que o sistema de produção venha ser técnico e economicamente viável.

TABELA 3 - Metas e resultados parciais do sistema de produção de leite durante o ano de 1980.

Índices	Resultados		
	Esperados	Observados	Diferença
Produção/vaca/lactação (kg)	1.680,0	1.352,0	328,0
Período de lactação (dias)	280,0	265,0	15,0
Produtividade/vaca/dia (kg)	6,0	5,20	0,8
Taxa de natalidade (%)	70,0	70,0	-
Mortalidade até 1 ano (%)	5,0	3,0	2,0
Idade à primeira cria (meses)	30,0	24,0	4,0
Suporte pastagens (UA/ha/ano)	1,0	1,0	-

Os dados observados de produção de leite estão aquém dos esperados (Tabela 3). Contudo, acredita-se que já no próximo ano a meta seja ultrapassada, visto que os resultados observados são oriundos de vacas de primeira lactação.

A taxa de natalidade e mortalidade encontram-se nos limites esperados. Contudo, a idade à primeira cria apresentou-se acima da esperada. Neste caso se deverá dar maior ênfase às condições de manejo, alimentação e controle sa

sanitário às bezerras e às garrotas de 1 a 2 anos para que atinjam o peso de entouramento (300 kg) até cerca de 20 meses de idade.

De modo geral, os resultados alcançados não são suficientes para conclusões definitivas, mas podem ser considerados promissores se comparados às médias da região com 3 kg de leite/vaca/dia, duração da lactação não superior a 240 dias, natalidade inferior a 50% e mortalidade até um ano ao redor de 8%.